

## QUEBRANDO TABUS: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS ACERCA DA SEXUALIDADE DA PESSOA JOVEM E ADULTA COM DEFICIÊNCIA

<sup>1</sup> Marciele de Lima Silva; <sup>2</sup> Alberlene Baracho; <sup>3</sup> Tiago Mota; <sup>4</sup> Tayná Bernardino Gomes.

<sup>1</sup> Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB; <sup>2</sup> Mestra em Ciências das Religiões pela UFPB; <sup>3</sup> Mestre em Ciências das Religiões pela UFPB; <sup>4</sup> Mestranda em Fisioterapia pela UFPB.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** marcieledelsilva@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade é representada por crenças e valores de uma determinada sociedade. Sendo ainda um assunto impedido para as pessoas jovens e adultas com deficiência, bem como expressar, viver seus afetos, desejos e possibilidades. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as dificuldades encontradas sobre a sexualidade da pessoa jovem e adulta com deficiência. **MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** A sexualidade é tabu social, quando associadas a pessoa com deficiência, é vista com estranheza, porque a sexualidade costuma ser relacionada apenas ao ato sexual e, quando envolve pessoas com deficiência. **CONCLUSÃO:** Sugere-se novas pesquisas na área da sexualidade e da deficiência se fazem necessárias, tanto para colher mais relatos das pessoas com deficiência quanto para investigar grupos pouco estudados.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Jovem; Adulta, Pessoas com deficiência, Dificuldades.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é conhecida como energia que incentiva conhecer o amor, o contato, a intimidade, se expressa na forma de sentir, das pessoas tocarem e serem tocadas; influencia pensamentos, sentimentos, ações, interações e tanto a saúde física como mental. Sendo assim, é representada por crenças e valores de uma determinada sociedade. Sendo ainda um assunto impedido para as pessoas jovens e adultas com deficiência, bem como expressar, viver seus afetos, desejos e possibilidades (CHAGAS; FERNANDES, 2018).

Nesse sentido, as pessoas com deficiência são aquelas que têm dificuldades a longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2008).

Então, algumas limitações são construídas e disseminadas, acerca da sexualidade das pessoas com deficiência, descrevendo-as como: assexuadas ou pervertidas; que não precisam receber orientação sobre sexualidade; que são pouco atraentes e incapazes de manter um vínculo amoroso e sexual; têm disfunções sexuais; não necessitam de privacidade; merecem a piedade das pessoas; são estéreis, geram filhos com deficiências e/ou não tem condição de cuidar (CARVALHO; SILVA, 2018).

Embora a pessoa com deficiência se depare com a inexperiência no uso de alguns termos, por perceber inibições, como também ser um assunto proibido, pelo desconhecimento, desconforto ou ainda, ataques de riso diante desses assuntos tratados como tabu, sendo eles: doenças sexualmente transmissíveis, masturbação, vagina, pênis, espermatozóide, gravidez, parto, óvulo, ejaculação, puberdade (CHAGAS; FERNANDES, 2018).

Além dessas situações enfrentadas pela pessoa com deficiência também são consideradas como dificuldades para essas pessoas, a ausência de diálogo no contexto familiar, por sofrerem quando precisarem de ajuda, chegando a gerar dúvidas nas pessoas jovens e adultas com deficiência (CHAGAS; FERNANDES, 2018).

Por isto, o receio de pais e mães pode ser resultante de preconceitos a respeito da sexualidade, como também muitos pais e mães enxergam seus filhos de maneira infantilizada e superprotetora, entendendo as pessoas com deficiência como não tendo uma sexualidade (MENDES; DENARI, 2019). Logo, tais assuntos são proibidos ou negligenciados, levando a desinformação, informação inconsistente ou fantasiosa, curiosidades, muitas dúvidas, medos e angústias (CHAGAS; FERNANDES, 2018).

Ao identificar uma carência de publicações abordando a temática, percebeu-se a relevância de abordar sobre a temática. Assim, surgiu o problema da pesquisa: Quais as dificuldades encontradas sobre a sexualidade da pessoa jovem e adulta com deficiência? O objetivo da pesquisa foi identificar na literatura as dificuldades encontradas sobre a sexualidade da pessoa jovem e adulta com deficiência.

## 2 MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, sobre as dificuldades encontradas acerca da sexualidade da pessoa jovem e adulta com deficiência. Este tipo de revisão permite que o pesquisador implemente um planejamento sistemático dos procedimentos de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação, trazendo subsídios sobre o tema estudado. Já a pesquisa descritiva procura descrever as características do fenômeno pesquisado ou de determinada população pesquisada (GIL, 2019).

Os critérios para a realização deste estudo se asseguraram em literaturas estruturadas, a partir de artigos e publicações indexadas no Scielo e Google Acadêmico por disponibilizar grande quantidade de pesquisas relacionadas com deficiência e as dificuldades encontradas acerca da sexualidade das pessoas jovens e adultas com deficiência. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: deficiência; sexualidade; jovens; adultos; dificuldades. Os critérios para a seleção da amostra foram: que a publicação aborde, no título ou no resumo, a temática investigada, que os artigos estivessem no intervalo entre 2017 a 2020, que estivessem disponíveis na íntegra e no idioma português.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Dados dos artigos científicos inseridos nesta revisão: título do artigo, ano de publicação, metodologia do estudo, objetivo do estudo.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA DO ESTUDO
Sexualidade das pessoas com deficiência: uma revisão sistemática	2018	Revisão sistemática
Sexualidade e a pessoa com deficiência intelectual: Proposição do tema nas escolas	2018	Pesquisa-ação
O discurso das pessoas com deficiência física sobre a própria sexualidade	2017	Pesquisa descritiva
Apontamentos e reflexões sobre a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual	2017	Pesquisa de campo
Deficiência e sexualidade: uma análise bibliométrica	2019	Pesquisa bibliométrica
Educação sexual e deficiência intelectual: desafios educacionais na efetivação dos direitos sexuais	2017	Ensaio teórico
A pessoa com deficiência e os entrelaces com as questões de gênero e de sexualidade	2020	Pesquisa bibliográfica descritiva

Validação de tecnologias assistivas sobre infecções sexualmente transmissíveis para cegos: estudo metodológico	2017	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa
Sexualidade e surdez: uma revisão sistemática	2020	Revisão sistemática

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir do quadro 1, verifica-se a importância do estudo, assim como a necessidade de novas pesquisas sobre a temática explorada nesta pesquisa. Desde o passado, aprendemos a conviver com vários tabus, entre eles o da sexualidade, que fixou raízes na cultura e na trajetória dos sujeitos, principalmente da população jovem, sendo a vida sexual deste grupo populacional estigmatizada e encarada em uma perspectiva patológica (ORLANDI; GARCIA, 2017).

Hoje, a sexualidade é tabu social, quando associada a pessoa com deficiência, é vista com estranheza, porque a sexualidade costuma ser relacionada apenas ao ato sexual e, quando envolve pessoas com deficiência, provoca debates sobre as possíveis dificuldades sexuais, orgânicas e psicossociais, vivenciadas por esses sujeitos (CARVALHO; SILVA, 2018).

Portanto, as disfunções sexuais orgânicas estão relacionadas à influência do comprometimento advinda da deficiência na resposta sexual (desejo, excitação e orgasmo) e as dificuldades psicossociais compreendem a forma como os padrões normativos, impostos socialmente, interferem nessa resposta (CARVALHO; SILVA, 2018).

Assim, os Direitos Sexuais e Reprodutivos na Integralidade da Atenção à Saúde das Pessoas com Deficiência, esclarecem que é um direito da pessoa com deficiência viver a sexualidade de forma satisfatória, reconhecendo que a sexualidade é um aspecto importante da subjetividade e da condição humana (ORLANDI; GARCIA, 2017).

Além disso, alguns assuntos são desconhecidos por parte do jovem e adultos com deficiência, como abuso sexual cometido contra homens, por terem a ideia de que apenas mulheres são abusadas sexualmente. Como também abordar assuntos relacionados à concepção, gravidez e parto, por serem descritos na literatura como assuntos feios e estranhos (CHAGAS; FERNANDES, 2018). Assim, também são assuntos inéditos para eles, a prevenção da gravidez na adolescência, doenças infecciosas e uso de substâncias ilegais através da divulgação de informações e conscientização de jovens (MENDES; DENARI, 2019).

Na visão de Mendes; Denari 2019, homens com paraplegia adquirida por acidentes ou episódios de violência, existem ideias pré-estabelecidas de vigor, força e dominação sexual



masculina e a situação física atual, mas que possibilita a busca de maneiras alternativas de viver a sexualidade. Já os homens que possuem deficiência física e são homossexuais, enfrentam uma dupla carga de preconceitos, tanto na expressão sexual quanto nas relações sociais permeadas pela homofobia, demonstrando até indícios de desgaste psicológico e sofrimento psíquico.

Segundo De Souza; Denari; Maria da Conceição 2017, os(as) cadeirantes infelizmente, são como pessoas que vegetam e que não possuem atuação na sociedade, enxergados como coitadinhos. O desconhecimento sobre a reabilitação sexual pode levar a pessoa com deficiência física a sentir desinteresse em se relacionar com outra pessoa, porque a falta de esclarecimentos dos profissionais da saúde aos pacientes sobre as questões da sexualidade é comum em várias áreas e não somente nos profissionais que trabalham na reabilitação de pessoas com deficiência física.

De acordo com Orlandi; Garcia 2017, a sexualidade dos deficientes intelectuais é pouco estudada e vista com preconceitos. A trajetória de conquistas das pessoas com deficiência no campo da sexualidade vem crescendo a cada dia, tornando-se fundamental preparar o deficiente para o convívio em sociedade e, a sociedade para lidar com as deficiências, garantindo-se a plena cidadania desses sujeitos.

Para Jales 2017, a sexualidade das pessoas cegas ainda se apresenta como um assunto limitado sobre a temática devido à falha dos canais de comunicação, haja vista que os serviços de saúde não dispõem de materiais acessíveis a esse público. Sendo vetados sobre esse tipo de conhecimento enfrentando maiores riscos quanto a abusos, infecções e gravidez indesejada.

Na visão de Guimarães; Silva 2020, os surdos possuem conhecimento simplista sobre a sexualidade e que os mitos e crenças são presentes em seus discursos, são privados de informações sobre a sexualidade, tornando essa população vulnerável a comportamentos de risco (infecções sexualmente transmissíveis - ISTs e gravidez não programada), a violência e abuso sexual e ao preconceito por conta de sua orientação sexual.

#### 4 CONCLUSÃO

O tema sexualidade ainda é tratado como tabu e infelizmente ainda existem muitos mitos envolvendo as pessoas jovens e adultas com deficiência, por causa das suas restrições e proibições, principalmente por parte da família, as pessoas jovens e adultas com deficiência demonstram desejo de namorar, casar, fazer sexo, que aqui pode ser relação sexual propriamente dita, masturbação,

toque, abraço ou simplesmente conversa, mas evidenciou-se que nem sempre são reconhecidas e valorizadas.

Sugere-se novas pesquisas na área da sexualidade e da deficiência se fazem necessárias, tanto para colher mais relatos das pessoas com deficiência quanto para investigar grupos pouco estudados, como as pessoas com deficiência visual e auditiva, visando abordar as dificuldades descritas nesse estudo, tais como: prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, controle de natalidade, planejamento familiar, métodos contraceptivos, menstruação, higiene pessoal e genital, abuso sexual, gravidez e parto, homossexualidade, entre outros fatores.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. (2008). Decreto nº 186, de 9 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília. Disponível em: [http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm)
- CARVALHO, Alana Nagai Lins de; SILVA, Joilson Pereira da. Sexualidade das pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 3, p. 289-304, 2018.
- CHAGAS, Patrícia Monteiro Lima; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Sexualidade e a pessoa com deficiência intelectual: Proposição do tema nas escolas. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 5, n. 9, p. 199-216, 2018.
- DE SOUZA, Calixto Junior; DENARI, Fátima Elisabeth; MARÍA DA PIEDADE, R. Costa. O discurso das pessoas com deficiência física sobre a própria sexualidade. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, v. 12, n. 4, p. 2177-2192, 2017.
- GARCIA, Wallisten Passos. Apontamentos e reflexões sobre a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2019.
- GUIMARÃES, Valéria Maria Azevedo; SILVA, Joilson Pereira da. Sexualidade e surdez: uma revisão sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.
- JALES, Andressa Kaline Ferreira Araújo et al. Validação de tecnologias assistivas sobre infecções sexualmente transmissíveis para cegos: estudo metodológico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 16, p. 564-66, 2017.
- MENDES, Marlon Jose Gavlik; DENARI, Fátima Elisabeth. Deficiência e sexualidade: uma análise bibliométrica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 1357-1374, 2019.
- ORLANDI, Renata; GARCIA, Ronaldo Aurélio Gimenes. Educação sexual e deficiência intelectual: desafios educacionais na efetivação dos direitos sexuais. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.